



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

NAS GRADES DO DISCURSO: A REPRESENTAÇÃO DE UM EX-PRESIDIÁRIO NA MÍDIA

Katiuscia Cristina Santana¹

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar a representação dos atores sociais no discurso midiático, em especial, a representação de um ex-presidiário responsável por prender um assediador no transporte público de São Paulo. O *corpus* selecionado compreende a notícia veiculada em sites como o Área H, destinado ao público masculino, portais como R7 e Só Notícia Boa, das redes de televisão Record e Bandeirantes, respectivamente. Além disso, selecionamos também a mesma notícia nos jornais *Folha de S. Paulo*, *Metro News* e *Metro Jornal*. Este estudo terá como embasamento teórico a Análise Crítica do Discurso e se apoiará nos estudos de Theo van Leeuwen sobre a representação dos atores sociais. A análise crítica do *corpus* auxiliará na prática interpretativa a respeito de como a linguagem pode ser trabalhada para desencadear um efeito de sentido e de impacto no leitor de uma notícia.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso; Atores Sociais; Discurso midiático

Résumé: Cet article a pour but d'analyser la représentation des acteurs sociaux dans le discours médiatique, en particulier, la représentation d'un ex-détenu responsable pour attraper un harceleur dans les transports publics à São Paulo. Le *corpus* sélectionné comprend les nouvelles publiées sur des sites comme Área H, pour le public masculin, portails comme R7 et Só Notícia Boa, qui appartiennent aux groupes Record et Bandeirantes, respectivement. En outre, nous avons sélectionné également les mêmes nouvelles dans le journal *Folha de S. Paulo*, *Metro News* et *Metro Jornal*. Cette étude a comme base théorique l'Analyse Critique du Discours et les études de Theo van Leeuwen sur la représentation des acteurs sociaux. L'analyse critique du *corpus* aidera la pratique interprétative sur la façon dont le langage peut être conçu pour déclencher un effet de sens et d'impact sur le lecteur d'une nouvelle.

Mots-clés: Analyse Critique du Discours; Acteurs Sociaux; Discours médiatique

Introdução

Com o advento da internet, as notícias são difundidas com maior rapidez em diferentes sites. Portais e jornais disponíveis *on line* se tornaram uma maneira prática e rápida no

¹ Doutoranda em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP). Mestra em Letras pela FFLCH/USP.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

conhecimento de vários eventos no Brasil e no mundo. Entre os dias 9 e 10 de abril de 2015, foi noticiado o caso de um abuso sexual contra uma mulher em São Paulo dentro de um vagão da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos, a CPTM. O caso teve grande repercussão nas mídias, uma vez que o responsável por prender o agressor era um ex-presidiário e o acusado, um segurança da CPTM, que deveria justamente inibir os crimes que acontecem nas estações.

A partir desse acontecimento, analisamos as várias maneiras como a notícia foi veiculada na mídia, em sites de jornais e em portais de grande popularidade na internet. Partimos do pressuposto segundo o qual o discurso é a linguagem em uso e de que essa linguagem é responsável na representação de eventos e na construção de relações sociais. Bakhtin (2009), por exemplo, já apresentara em seus estudos o meio social como o centro organizador da atividade linguística, sustentando que a compreensão de uma palavra em seu sentido particular é definida por um contexto e uma situação precisos.

Levando em consideração os aspectos levantados, acreditamos que o arcabouço teórico da Análise Crítica do Discurso contribuirá para esta pesquisa. A partir desta perspectiva teórica, é possível empreender como as práticas linguísticas mantêm uma relação com elementos das práticas sociais e como a estrutura social reflete o comportamento linguístico e não-linguístico dos indivíduos. Para o estudo das estratégias linguísticas na construção dos papéis sociais, tomamos como base os estudos de van Leeuwen (1997) e da Linguística Sistêmico-Funcional. Dessa forma, a análise crítica do *corpus* auxiliará na prática interpretativa a respeito de como a linguagem pode ser trabalhada para desencadear um efeito de sentido e de impacto no leitor de uma notícia.

Fundamentos teóricos

A linguagem tem função social, uma vez que é por meio dela que interagimos em sociedade. Nesse sentido, a linguagem pode corroborar para a construção ou desconstrução de um papel social em um discurso.

Para Robinson (1977), uma das funções da linguagem é a de definir relações entre papéis. Ele define papel como o conjunto de comportamentos prescritos para uma pessoa que ocupa uma posição na estrutura social e salienta que há sempre regras que governam o



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

comportamento de uma pessoa, enquanto membro de uma categoria socialmente significativa. É importante salientar, no entanto, que os papéis sociais são construídos discursivamente, mas podem ser contestados no discurso.

Resende e Ramalho (2006, p. 26-27), com base em Fairclough afirmam:

Entender o uso da linguagem como prática social implica compreendê-lo como um modo de ação historicamente situado, que tanto é constituído socialmente como também é constitutivo de identidades sociais, relações sociais e sistemas de conhecimento e crença. [...] o discurso é moldado pela estrutura social, mas é também constitutivo da estrutura social.

Não é possível analisar o léxico e o uso da linguagem fora de sua enunciação e de seu contexto social, uma vez que a mídia, por exemplo, quando produz o seu discurso, reproduz a sociedade em que está inserida.

Antes de analisarmos o *corpus* selecionado, é importante entendermos a noção de representação social. Esta diz respeito à ideia de como os efeitos de sentido que os textos produzem estão organizados e relacionados discursivamente com os outros elementos na prática social, tal como concebe Melo (2013).

A representação dos atores sociais no discurso foi amplamente discutida por van Leeuwen (1997), que utiliza a expressão “atores sociais” para representar os indivíduos dentro de um discurso. Ele investiga como os atores sociais podem ser representados – impessoal ou pessoalmente, individual ou coletivamente, por meio de referências à sua pessoa ou ao seu enunciado. De acordo com Resende e Ramalho (2006, p. 72), “[...] as maneiras como os atores sociais são representados no texto podem indicar um posicionamento ideológico em relação a eles e a suas atividades”.

Nesse sentido, o uso da linguagem na mídia pode causar um impacto no receptor da mensagem, principalmente se os usos linguísticos e as escolhas lexicais trabalharem com a memória discursiva do leitor.

A notícia selecionada para a análise deste presente estudo causa um impacto maior no leitor porque trabalha com estereótipos. De acordo com Amossy e Pierrot (2005), a noção de estereótipo se tornou um centro de interesse das Ciências Sociais no século 20. O termo apareceu pela primeira vez na obra de Walter Lippman na obra *Opinion Publique* em 1922. Lippman entendia que esse termo designava as imagens mentais que medeiam nossa relação



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

com o real. Trata-se de representações feitas, de esquemas culturais pré-existentes com os quais cada um filtra a realidade. De acordo com Lippman, as imagens são indispensáveis à vida em sociedade. Sem essas representações, o indivíduo ficaria mergulhado no fluxo e no refluxo da sensação pura. Seria impossível compreender o real, de categorizá-lo e de agir sobre ele. Dessa forma, o estereótipo se destaca como um processo de categorização e de generalização, que simplifica e reduz o real. Assim, favoriza uma visão deturpada do outro, resultando em preconceito. O estereótipo aparece como uma crença, uma opinião, uma representação que concerne um grupo e seus membros, enquanto o preconceito designa a atitude adotada em relação aos membros do grupo em questão. De acordo com Amossy e Pierrot (2005, p. 36-37),

Dans la société contemporaine, les constructions imaginaires dont l'adéquation au réel est douteuse sinon inexistante sont favorisées par les médias, la presse et la littérature de masse. Souvent le public se forge par la télévision ou la publicité une idée d'un groupe national avec lequel il n'a aucun contact. Les enfants et les adolescents prennent connaissance de certaines réalités à travers les séries télévisées, la B.D., mais aussi les livres scolaires. L'impact de ces représentations s'avère puissant dans le cas non seulement des groupes dont on n'a pas une connaissance effective, mais aussi de ceux qu'on côtoie quotidiennement ou auxquels on appartient.

Nesse contexto, acreditamos que o estudo das representações sociais de van Leeuwen colaboram para entender o uso da linguagem na mídia. Em relação às representações sociais, o autor elabora um inventário sócio-semântico dos modos pelos quais os atores sociais podem ser representados e estabelece a relevância de seu estudo em categorias. Segundo van Leeuwen (1997, p. 171):

[...] as categorias que irei propor neste estudo deveriam, em princípio, ser vistas como pan-semióticas: uma dada cultura (ou um dado contexto de uma cultura) não só tem a sua própria e específica ordem de formas de representar o mundo social mas também as suas próprias formas de representar as diferentes semióticas nesta ordem, de determinar, com maior ou menor rigor, aquilo que pode ser realizado verbal e visualmente, aquilo que só pode realizar verbalmente, aquilo que só pode realizar visualmente, etc.

Cada uma das várias categorias propostas pelo autor está ligada a realizações linguísticas específicas. De acordo com van Leeuwen (1997, p. 172):



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

[...] a questão colocada neste estudo [a representação dos atores sociais] faz parte de uma questão mais vasta: como é que as práticas sociais se transformam em discursos acerca dessas mesmas práticas sociais- e isto, quer no sentido de que temos meios para o fazer quer no sentido de como é que nós, na realidade, o fazemos e contextos institucionais específicos que têm relações específicas com as práticas sociais e das quais produzem representações.

As representações incluem ou excluem os atores sociais no discurso. O pesquisador dispõe de duas categorias essenciais para esse tipo de representação, que denomina de Exclusão e Inclusão. Segundo van Leeuwen, quando as atividades estão incluídas, os atores sociais nelas envolvidos se encontram excluídos, a exclusão deixa vestígios. Nesse caso, temos a distinção entre supressão e segundo plano. Como ele afirma, não há qualquer referência aos atores sociais em questão em qualquer parte do texto no caso da supressão.

De acordo com o teórico, não é necessário que haja congruência entre os papéis que os atores sociais desempenham. As representações podem dotar os atores, quer com papéis ativos, quer com papéis passivos. A ativação ocorre quando os atores sociais são representados como forças ativas e dinâmicas numa atividade, e a passivação quando são representados como “submetendo-se” à atividade, ou como “sendo receptores dela”.

De acordo com van Leeuwen (1997, p. 200),

Os atores sociais podem ser representados quer em termos da sua identidade única, sendo nomeados, quer em termos de identidades e funções que partilham com outros (categorização), e, mais uma vez, tem interesse investigar que atores sociais são, num dado discurso, categorizados e quais é que são nomeados.

Basicamente, a nomeação realiza-se tipicamente por meio de nomes próprios, e pode ser formal (apenas o sobrenome, com ou sem honoríficos), semi-formal (nome próprio e sobrenome) ou informal (apenas o nome próprio). Ocasionalmente, ocorre aquilo que podemos chamar de “ocultação do nome”, como Sr. X ou o uso de um nome fictício. As nomeações podem ser tituladas, quer sob a forma de honorificação, a adição de títulos padrão, cargos, etc, como por exemplo, o uso de “Dr”.

Van Leeuwen distingue dois tipos de categorização: funcionalização e identificação. A funcionalização ocorre quando os atores sociais são referidos em termos de uma atividade, em termos de alguma coisa que fazem, por exemplo, uma ocupação ou função. A identificação,



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

por sua vez, ocorre quando os atores sociais são definidos em termos daquilo que são. O pesquisador distinguiu três tipos: classificação, identificação relacional e identificação física. O primeiro diz respeito à referência das principais categorias por meio das quais uma dada sociedade ou instituição diferencia classes de pessoas, dados como idade, sexo, origem, classe social, riqueza, raça, etnicidade, religião, orientação sexual, etc. Ele salienta, no entanto, que as categorias de classificação variam histórica e culturalmente.

Em especial, um dos aspectos importantes para a análise das notícias na mídia concerne a genericização e especificação. Para van Leeuwen, a escolha entre referência genérica e específica destaca a representação dos atores sociais como classes ou como indivíduos específicos e identificáveis. Esse fato é relevante sobretudo na análise do público ao qual a mídia se dirige.

Além disso, há a possibilidade de se usar o recurso da indeterminação. Isso ocorre quando os atores sociais são representados como indivíduos ou grupos não-especificados e “anônimos”. Segundo van Leeuwen, a determinação ocorre quando a identidade é, de uma ou de outra forma, especificada. Uma das estratégias utilizadas para a indeterminação é o uso de pronomes indefinidos usados em uma função nominal. Assim, a indeterminação anonimiza um ator social e este se torna irrelevante para o leitor.

Outro ponto importante é que os atores sociais podem ser referidos em termos interpessoais mais do que experienciais. Van Leeuwen utiliza o termo avaliação neste caso. Os atores sociais são avaliados quando são referidos em termos que os qualificam, como bons ou maus, amados ou odiados, admirados ou lamentados.

Análise do *corpus*

Selecionamos para a análise do *corpus* vários excertos que serão utilizados para a demonstração das categorias representadas na notícia. Especificamente no estudo do *corpus* selecionado, restringiremos nossa análise em algumas categorias listadas por van Leeuwen (1997). Dividimos o estudo em duas etapas: Análise dos títulos da notícia; Análise do ator social “ex-presidiário” *versus* Análise do ator social “segurança da CPTM”



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

A) Análise dos títulos da notícia

Para a análise das notícias, elaboramos uma tabela com a fonte da notícia e os respectivos títulos:

Fonte da notícia	Título
Portal R7 (com conteúdo Estadão)	Segurança da CPTM tenta abusar de mulher em trem, mas é impedido por ex-presidiário
Folha de S. Paulo (com conteúdo do jornal Agora)	Ex-presidiário ajuda a deter segurança da CPTM após abuso sexual
Metro News (com conteúdo Estadão)	Agente da CPTM preso por gesto obsceno
Metro Jornal (com conteúdo do site band.com.br)	Ex-presidiário detém homem que assediou mulheres no trem
Área H (com conteúdo do site band.com.br)	Ex-presidiário detém homem que mostrou pênis no trem
Folha de S. Paulo	Ex-preso ajuda a deter homem após assédio
Site Só notícia boa	Ex-detento salva mulher: abusada no metrô
Site da rede Bandeirantes de televisão	Ex-presidiário detém agente da CPTM por abuso no trem

Tabela 1: Fonte da notícia e títulos

As notícias, em geral, caracterizam os atores sociais envolvidos em papéis sociais inversos - em destaque, um ex-presidiário responsável por deter um segurança da CPTM, este, justamente, deveria zelar pela segurança dos passageiros nas estações. Os títulos trabalham com a memória discursiva do leitor em relação à condição de ex-presidiário, ou seja, uma pessoa que já cometeu um crime, problemática, estereótipos que já fazem parte da sociedade. Algumas fontes da notícia, como *Folha de S. Paulo (com conteúdo do jornal Agora)*, *Metro Jornal (com conteúdo do site band.com.br)*, *Área H (com conteúdo do site band.com.br)*, *Folha de S. Paulo*, *Site Só notícia boa* e o *Site* da rede *Bandeirantes* de televisão colocam o ex-presidiário em posição tematizada. Em geral, as notícias usam o termo “ex-presidiário”, somente a *Folha de S. Paulo* e o site *Só notícia boa* utilizam termos correspondentes, como “ex-preso” e “ex-detento”. Todas, no entanto, enfatizam a condição de ex-presidiário. Por outro lado, o portal *R7* e o jornal *Metro News* apresentam o segurança da CPTM em posição tematizada. Exemplos:

(1) **R7: Segurança da CPTM** tenta abusar de mulher em trem, mas é impedido por ex-presidiário

(2) **Metro News: Agente da CPTM** preso por gesto obsceno

Nota-se que, embora o portal *R7* dê destaque para o segurança da CPTM, o portal mantém a ação do ex-presidiário, ainda que em uma posição secundária. O *Metro News*, por



sua vez, não menciona que o ex-presidiário foi o responsável por prender o segurança, apenas alude que o segurança foi preso por gesto obsceno. Apesar da exclusão do ator social “ex-presidiário”, a atividade está incluída e, dessa forma, a exclusão deixa vestígios. Podemos nos perguntar- “Mas quem é que prendeu?” e, nesse caso, a posição do ex-presidiário ficou em segundo plano. Assim, verificamos no título do *Metro News* que um indivíduo ou uma instituição foi responsável por prender o agressor, mas não sabemos quem apenas pelo título da notícia.

B) Análise do ator social “ex-presidiário” x Análise do ator social “segurança da CPTM”

Os atores sociais podem ser representados de forma personalizada (personalização), por meio de pronomes pessoais, possessivos, nomes próprios ou substantivos. No *corpus* analisado, a personalização foi um tipo recorrente nos exemplos do *corpus*. Assim como o segurança, o ex-presidiário foi referido de maneira especificada, com nome próprio, algumas vezes. Esse recurso, em geral, oferece destaque e valorização ao indivíduo. A nomeação, em diversas ocorrências, realiza-se por meio de nomes próprios de maneira formal e semi-formal, como nos exemplos a seguir:

(3) Horas depois de deixar a cadeia onde cumpriu pena sob a acusação de roubo, **Robson de Almeida Olavo** imobilizou um segurança da CPTM (Companhia Metropolitana de trens Urbanos) que havia acabado de atacar uma mulher dentro de trem da empresa, perto da estação Tatuapé, na zona leste de São Paulo.

(4) De acordo com o delegado Osvaldo Nico Gonçalves, **Olavo** havia cumprido pena sob a acusação de dois roubos e estava com a cópia do alvará de soltura no bolso.

(5) **Olavo** manteve o suspeito imobilizado até o trem parar na estação.

(6) A cena chamou a atenção do **cobrador de ônibus Róbson Almeida Olavo**, 24, que desde o final do mês passado está em liberdade provisória.

(7) **Olavo** aplicou uma "gravata" no acusado, o derrubou e o imobilizou até o trem chegar à estação Tatuapé (zona leste), onde chamou os seguranças da CPTM.

(8) Em seu depoimento na delegacia, **Olavo**, disse que não pensou na hora em que viu o segurança abusando da passageira.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

(9) O funcionário da CPTM foi imobilizado por **Robson**, de 25 anos, que é ex-presidiário com duas passagens por roubo.

(10) Ao ser indagado pelo “Brasil Urgente” sobre qual era sua profissão, **Robson** respondeu que era “ladrão” e disse que não admite crimes que agridem mulheres.

(11) O **cofrador de ônibus Róbson Olavo**, 24, que está em liberdade provisória desde o fim de março, após cumprir pena por roubo, ajudou a deter em flagrante um homem suspeito de abusar sexualmente de uma passageira em um trem da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos).

(12) Alertado pelos gritos da mulher, **Olavo** imobilizou o homem, que é segurança da CPTM, até que o trem chegasse à estação.

Para van Leeuwen, a personalização se divide em algumas subcategorias. Outra categoria recorrente no *corpus* é a personalização por determinação e por categorização. A determinação se subdivide em Funcionalização, Identificação e Avaliação. A Funcionalização acontece quando um ator social é referido por meio de um substantivo ou grupo nominal referente a um papel ou atividade institucional, o que acontece com frequência com o segurança da CPTM, como nos exemplos a seguir:

(13) Horas depois de deixar a cadeia onde cumpriu pena sob a acusação de roubo, Robson de Almeida Olavo imobilizou **um segurança da CPTM** (Companhia Metropolitana de trens Urbanos) que havia acabado atacar uma mulher dentro de trem da empresa, perto da estação Tatuapé, na zona leste de São Paulo. **O segurança da CPTM** Cleber dos Santos Silva, de 41 anos, foi detido por volta das 20h desta quarta-feira (8).

(14) Ainda segundo o delegado, **o segurança da CPTM** entrou no vagão e decidiu exibir o pênis para a vítima, que gritou.

(15) **Um ex-presidiário** ajudou a deter em flagrante **um segurança da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos)** acusado de abusar sexualmente de uma passageira em um trem.

(16) **Um agente de segurança da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM)** foi detido na tarde de quarta-feira, 8, por ato obsceno contra uma vendedora de 34 anos dentro de uma composição que estava na Estação Tatuapé, na zona leste, segundo informou a Polícia Civil.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

(17) A vítima relatou na polícia que **o funcionário** mexia no celular e estava com uma mochila na frente do corpo quando começou a se encostar nela.

(18) Algumas pessoas que presenciaram ficaram revoltadas e foram tirar satisfação com **o funcionário**.

(19) **Um agente de segurança da CPTM** (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos) foi detido por um ex-presidiário na noite de quarta-feira (8), após mostrar seu órgão genital dentro de um vagão.

(20) **O funcionário da CPTM** foi imobilizado por Robson, de 25 anos, que é ex-presidiário com duas passagens por roubo.

Os exemplos enfatizam a todo instante o papel do funcionário da CPTM, ou seja, agente de segurança. Essa informação contribui para fazer a contraposição em relação ao outro envolvido do fato, o ex-presidiário. Destacam-se, ainda, alguns excertos das notícias selecionadas a seguir:

(21) O segurança da CPTM Cleber dos Santos Silva, de 41 anos, foi detido por volta das 20h desta quarta-feira (8). Ele estava de folga e **sem uniforme**.

(22) O suspeito foi levado até a Delegacia do Metropolitano, na Barra Funda (região central da capital), onde a polícia descobriu que ele era segurança da empresa – **no momento do abuso, ele estava à paisana**.

(23) Cleber do Santos Silva, de 42 anos, é acusado por três mulheres do ato obsceno. Ele estava **sem uniforme no momento do crime**.

Apesar de as notícias enfatizarem a função de agente de segurança da CPTM, elas minimizam o seu papel pelo fato de ele estar sem uniforme no momento do abuso, o que o categoriza como um passageiro comum. Assim, as notícias diminuem a responsabilidade de seu papel social no momento do crime e o descreve junto aos demais passageiros, usuários do transporte público.

Outro recurso utilizado nas notícias é a Identificação. Esta distingue três maneiras de identificar alguém: Classificação, Identificação Relacional e Identificação Física. A funcionalização representa os atores pelo que fazem e a classificação enfatiza o que eles são. Para van Leeuwen, quando classificamos alguém, podemos representar com *doing* (fazendo)



ou como *being* (estando ou sendo alguém). Isso acontece com frequência quando Robson é classificado como um ex-presidiário, como nos exemplos a seguir:

(24) **O ex-presidiário** contou na delegacia que ao testemunhar o crime não teve dúvidas em dar uma gravata no pescoço do suspeito e detê-lo. Foi quando **o ex-presidiário** interveio.

(25) **Um ex-presidiário** ajudou a deter em flagrante um segurança da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos) acusado de abusar sexualmente de uma passageira em um trem.

(26) Um agente de segurança da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos) foi detido por **um ex-presidiário** na noite de quarta-feira (8), após mostrar seu órgão genital dentro de um vagão.

Algumas notícias optaram por dar voz aos envolvidos do fato por meio de citações diretas ou por meio de citações indiretas. Esse tipo de estratégia acrescenta visibilidade ao acontecimento narrado e é por meio desses recursos de citação que a representação do ex-presidiário e do segurança da CPTM também vai sendo construída ao longo do texto. Para efeitos de análise, destacamos, sobretudo alguns excertos da *Folha de S. Paulo* (com conteúdo *Agora*), *Metro Jornal* e *Área H* (ambos com os mesmo conteúdo do site band.com.br) e o site da rede *Bandeirantes* de televisão. Somente a *Folha de S. Paulo* (com conteúdo *Agora*) e a própria *Folha* destacam a função anterior do ex-presidiário, que era um cobrador de ônibus antes de cumprir pena por roubo. Por sua vez, o *Metro Jornal* e o *Área H*, que usaram o mesmo conteúdo do site band.com.br com pequenas modificações, dão voz ao próprio ator social “ex-presidiário” envolvido na ação:

(27) Ao ser indagado pelo “Brasil Urgente” sobre qual era sua profissão, Robson respondeu que era “ladrão” e disse que não admite crimes que agridem mulheres. “Nem quem está dentro do sistema carcerário aguenta deixar passar batido (um ato como esse). Para mim, um cara desse é um lixo”, justificou.

De acordo com a sua própria voz, o ator social “ex-presidiário” se autodenomina “ladrão”. Para se eximir de sua responsabilidade e de possíveis polêmicas, as notícias deixam claro por meio do uso das aspas que é a voz de Robson, o ex-presidiário. Em contrapartida, no site da rede *Bandeirantes* de televisão, cuja notícia acompanha um vídeo do programa *Brasil*



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Urgente, o título da notícia mantém o termo “ex-presidiário”, mas o corpo da notícia eleva-o ao *status* de herói:

(28) O herói havia saído do presídio há dois dias, e vendia balas no trem, quando percebeu que um agente de segurança da CPTM abusava das mulheres. Indignado, ele deu voz de prisão ao agente e o segurou até a polícia chegar. Veja todos os vídeos do Brasil Urgente.

Esse tipo de representação no *corpus* é a categorização por avaliação, de acordo com as categorias de van Leeuwen.

Além do *status* de herói, ele adquiriu poder de autoridade ao dar “voz de prisão ao agente”. Nas notícias, em geral, o ex-presidiário aparece como responsável por deter o agressor, mas continua sendo estigmatizado como um “ex-presidiário”, “ex-detento” ou “ex-preso”. Como já mencionamos, a *Folha de S. Paulo*, com conteúdo do jornal *Agora*, enfatiza os termos “ex-presidiário” e a função de “cobrador de ônibus”, além de dar voz também à mãe do ex-presidiário, cujo relato destaca o caráter problemático do ex-presidiário por meio dos termos “erros cometidos” e “só esperamos que ele crie juízo depois de tudo isso”: “Nunca é tarde para virar um homem. Tomara que Deus tenha tocado seu coração depois de tantos erros cometidos”, disse a mãe do cobrador, Laureli Almeida Santos, 59.”; “Ele tem uma filha de sete anos e só esperamos que ele crie juízo depois de tudo isso”, disse Laureli.”

Em outra notícia, encontramos a categorização por avaliação para o ator social segurança da CPTM:

(29) Se o tarado foi [sic] condenado poderá pegar até dois anos de detenção.

No excerto, fica claro a posição do jornalista ao se referir ao segurança da CPTM com um juízo de valor, caracterizando-o no *status* de “tarado”. Em duas notícias, o ex-presidiário, com sua própria voz marcada nos textos, categoriza-o como “um lixo”:

(30) “Nem quem está dentro do sistema carcerário aguenta deixar passar batido (um ato como esse). Para mim, um cara desse é um lixo”, justificou.

A partir dos excertos selecionados, notamos que as escolhas linguísticas apontam o posicionamento da mídia e dos envolvidos no momento de descrever uma notícia ao leitor. A seguir, compilamos em duas tabelas todas as referências aos atores sociais participantes no caso, ou seja, o ex-presidiário e o segurança da CPTM.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
 Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
 São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Fonte da notícia	A representação do ator social “ex-presidiário”
Portal R7 (com conteúdo Estadão)	Ex-presidiário (quatro ocorrências no texto); Robson de Almeida Olavo; Olavo (duas ocorrências); ex-detento.
Folha de S.Paulo (com conteúdo do jornal Agora)	Ex-presidiário; cobrador de ônibus Róbson Almeida Olavo; ele; Olavo; cobrador
Metro News (com conteúdo Estadão)	Um outro passageiro
Metro Jornal (com conteúdo do site band.com.br)	Ex-presidiário; Robson; ele; “ladrão”;
Área H (com conteúdo do site band.com.br)	Ex-presidiário; Robson; ele; “ladrão”;
Folha de S.Paulo	Ex-presidiário; o cobrador de ônibus Róbson Olavo; Olavo
Site Só notícia boa	Ex-detento, um homem que tinha acabado de sair da cadeia; Robson de Almeida Olavo; ex-presidiário; Olavo;
Site da rede Bandeirantes de televisão	Ex-presidiário; o herói; ele

Tabela 2: A representação do ator social “ex-presidiário”

Fonte da notícia	A representação do ator social “segurança da CPTM”
Portal R7 (com conteúdo Estadão)	Um segurança da CPTM; o segurança da CPTM Cleber dos Santos Silva; ele; suspeito; o segurança da CPTM; o homem;
Folha de S. Paulo (com conteúdo do jornal Agora)	Um segurança da CPTM; um homem; ele; o homem; acusado; o suspeito; o segurança; o homem detido
Metro News (com conteúdo Estadão)	Um agente de segurança da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM); o funcionário; ele; o homem; o suspeito
Metro Jornal (com conteúdo do site band.com.br)	Um agente de segurança da CPTM; Cleber dos Santos Silva; ele; o funcionário da CPTM; “um cara desse”; “lixo”; Cleber dos Santos;
Área H (com conteúdo do site band.com.br)	Um agente de segurança da CPTM; Cleber dos Santos Silva; ele; o funcionário da CPTM; “um cara desse”; “lixo”; Cleber dos Santos;
Folha de S. Paulo	Um homem suspeito; o homem; segurança da CPTM;
Site Só notícia boa	Um segurança da Companhia Metropolitana de Trens Urbanos; o segurança da CPTM Cleber dos Santos Silva; ele; acusado; o segurança da CPTM; tarado
Site da rede Bandeirantes de televisão	Um agente de segurança da CPTM; agente

Tabela 3: A representação do ator social “segurança da CPTM”



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

A partir dos excertos selecionados, notamos que as escolhas linguísticas apontam o posicionamento da mídia e dos envolvidos no momento de descrever uma notícia ao leitor.

Considerações finais

Determinados atores podem ter a sua ação ofuscada ou enfatizada em representações, eles podem ser representados por suas atividades ou enunciados ou ainda podem ser referidos de uma maneira que presume um julgamento sobre o que são e o que fazem. Por isso, a análise empreendida neste trabalho pode ser útil no desvelamento de ideologias no discurso. O uso do nome próprio dos envolvidos só é usado no corpo do texto da notícia, apenas o papel social de cada um é destacado nos títulos das notícias. Em vários títulos divulgados, salienta-se a contraposição e a inversão dos papéis sociais no que se refere ao senso comum dos leitores. Um ex-presidiário, ou seja, uma pessoa com um histórico de crime(s) cometido(s), responsável por prender um segurança, que deveria zelar pelo espaço onde trabalhava. Percebemos que o uso de um ou outro termo não é aleatório, revelando maneiras diferentes de se ver os indivíduos ali representados. Somente em um texto encontrado no *corpus* se exclui o fato de que a pessoa responsável pela prisão do acusado era um ex-presidiário. No mesmo texto, exclui-se o fato de que o agressor era um segurança da CPTM, ou seja, os envolvidos no acontecimento são apresentados de forma impessoal, apenas a ação dos dois é destacada no texto. Dessa forma, percebemos que os papéis sociais atribuídos aos atores se constituem e variam conforme o contexto sociocultural do discurso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMOSSY, Ruth; PIERROT, Anne Herschberg. *Stéréotypes et clichés*. Paris : Armand Colin, 2005.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2009.

MELO, Iran Ferreira de. Ativismo LGBT na imprensa brasileira: análise crítica da representação de atores sociais na *Folha de S. Paulo*. 2013. 385f. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2013.

ROBINSON, W.P. *Linguagem e comportamento social*. São Paulo: Cultrix, 1977.

RESENDE, V; RAMALHO, V. *Análise de discurso crítica*. São Paulo: Contexto, 2006.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Van LEEUWEN, Theo. A representação dos atores sociais. In: Pedro, Emília Ribeiro. *Análise Crítica do Discurso*. Lisboa: Editora Caminho, 1997.